

pedido Folha de SP// racismo na defensoria

Caixa de entrada



Mariana Almeida

sex., 21 de ago. 17:35

Carneiro <mariana.carneiro@grupofolha.com.br> (há 10 dias)

para arthur.silva@defensoria.ba.def.br, ascom@defensoria.ba.def.br, mim

Caro, Lucas e Vanda, tudo bem? Espero que sim.

Escrevo porque gostaria de uma posição oficial da Defensoria sobre o caso relatado pelo Janedson Carneiro de Almeida de um tratamento que ele considerou racista na defensoria.

Ele se queixou de que procurou apoio jurídico para fazer valer o direito de acesso à universidade por meio da cota racial, mas teve o pedido rejeitado no primeiro atendimento pela defensora Maíra Souza Calmon de Passos, que se recusou a levar o caso a juízo.

Ele contesta ainda a afirmação do dr Rafson Saraiva Ximenes de que não houve queixa formal à instituição. Ele disse que foi prestada queixa à ouvidora Vilma Reis, registrada sob protocolo 2019.01.007491.

Gostaria de saber se houve abertura de processo interno para entender o que ocorreu, se houve falhas de procedimentos e o que está sendo feito para evitar que novos casos ocorram.

Desde já, obrigada.

Abs, Mariana

Mariana Carneiro
Repórter - coluna Painei
Folha de S.Paulo
+55 61 3426-6633
+55 11 99860-4608
<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painei/>

...

[Mensagem cortada] [Exibir toda a mensagem](#)



Vanda Amorim <vanda.amorim@defensoria.ba.def.br> sex., 21 de ago. 17:53

(há 10 dias)

para Mariana, arthur.silva@defensoria.ba.def.br, ascom@defensoria.ba.def.br

Oi, Mariana

Vamos buscar estas informações.

Atenciosamente,

Vanda Amorim - DRT/PE 1339

Jornalista/ MBA em Mídia e Comunicação Integrada
Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social - DPE/BA
(71) 9 9638-2933 (Cel/whatsapp) / (71) 3117-9086



Vanda Amorim <vanda.amorim@defensoria.ba.def.br> 22 de ago. 16:14

(há 9 dias)

para Mariana, arthur.silva@defensoria.ba.def.br, ascom@defensoria.ba.def.br

Prezada Mariana

A Administração Superior da Defensoria Pública do Estado da Bahia tomou conhecimento da denúncia de possível racismo estrutural no qual teria sido vítima o cidadão JANEDSON CARNEIRO DE ALMEIDA em julho passado, após e-mail recebido do Frei David Santos OFM, do Educafro. Por este comunicado não informar nomes de quem teria praticado o racismo, data e número de protocolo, a resposta foi solicitando mais informações para que pudesse apurar.

De acordo com o relatório de atendimento da Ouvidoria, o Sr, Janedson teria procurado a Defensoria para assegurar o seu direito à vaga no curso pleiteado na Uneb, dentro das cotas estabelecidas pela universidade, e fora atendido com descaso. Buscava garantir, ali na Ouvidoria, o seu direito de assistência da Defensoria e a vaga que entendia como dele no vestibular. Certamente, por não entender que o relato apontasse para racismo e sim para ter o direito à vaga, a Ouvidoria adotou as providências para assegurar a vaga no curso de Medicina, visto que os prazos de matrículas estavam próximos. Oficiou ao Ministério Público e à própria Universidade com este fim.

Em outro caminho, a recusa de ajuizar a ação pleiteada pelo assistido, por parte da defensora, foi analisada à época pela Coordenação da Capital, que entendeu que caberia ação e determinou novo atendimento. A ação foi ajuizada, com uma mudança solicitada pelo próprio Sr. Janedson, e obteve êxito, assegurando o que o estudante requeria. A Defensoria, inclusive, dentro do processo, solicitou por seis vezes celeridade ao Judiciário para evitar que o estudante perdesse os prazos e o acesso à faculdade.

Com o conhecimento, agora, dos dados completos sobre a questão, a Administração Superior vai enviar os fatos à Corregedoria para que seja apurado se houve falta funcional nos atendimentos iniciais ao Sr. Janedson.

Sobre a existência de racismo estrutural, a avaliação do defensor público geral, Rafson Saraiva Ximenes é que racismo estrutural está em toda a sociedade e a Defensoria faz parte da sociedade. Mas avalia que o fato inegável de existir racismo estrutural não significa necessariamente que, no caso concreto, houve prática de racismo. Isso precisaria ser apurado. No âmbito da instituição, qualquer ato de racismo devidamente comprovado deve ser punido.

A Defensoria Pública baiana tem posturas concretas de combate ao racismo. A instituição vem buscando ser um modelo a ser seguido por outras

instituições, uma vez que o racismo estrutural deve ser combatido permanentemente.

O que está sendo feito para que evitar que casos de racismo estrutural ocorram na Instituição: a Defensoria Pública do Estado da Bahia, além de ser a segunda no País a ter uma Ouvidoria Externa, ou seja, em que a ouvidora é parte da sociedade civil e eleita por ela, instituiu um Grupo de Trabalho de Igualdade Racial e tem promovido capacitação de defensores e servidores por meio da sua Escola Superior - a Esdep/BA.

Em 2016, como avanço das ações afirmativas da DPE/BA foi aprovada a implantação de cotas para população negra. A lei federal determina 20%, mas a Instituição optou por seguir o previsto no Estatuto da Igualdade da Bahia, que é cota de 30%. Uma cota justa para o nosso Estado, onde 80% da população se autodeclara entre negros e pardos. As cotas foram criadas e aplicadas, de forma pioneira, desde as primeiras etapas dos concursos. Esta proposta, inclusive, foi apresentada por um representante da Educafro em matéria recente da Folha de São Paulo, mas a DPE/BA faz isso desde 2016. A Defensoria aplica cotas em seus concursos com entrevista de verificação.

Anexo segue um relatório de todas as atividades desenvolvidas pela DPE/BA nos últimos anos para combater o racismo e para estimular a reflexão sobre a importância desta mudança de visão por parte de todas as pessoas.

Segue, também, a ação impetrada em favor do Sr. Janedson.

Atenciosamente,

Vanda Amorim - DRT/PE 1339

Jornalista/ MBA em Mídia e Comunicação Integrada
Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social - DPE/BA
(71) 9 9638-2933 (Cel/whatsapp) / (71) 3117-9086

Área de anexos



Vanda Amorim <vanda.amorim@defensoria.ba.def.br> 2 de ago. 16:20
(há 9 dias)

para Mariana, arthur.silva@defensoria.ba.def.br, ascom@defensoria.ba.def.br

Desculpe. Mariana

Esqueci de anexar o relatório pela igualdade racial
Segue.

Atenciosamente

Vanda Amorim - DRT/PE 1339

Jornalista/ MBA em Mídia e Comunicação Integrada
Coordenadora da Assessoria de Comunicação Social - DPE/BA
(71) 9 9638-2933 (Cel/whatsapp) / (71) 3117-9086
